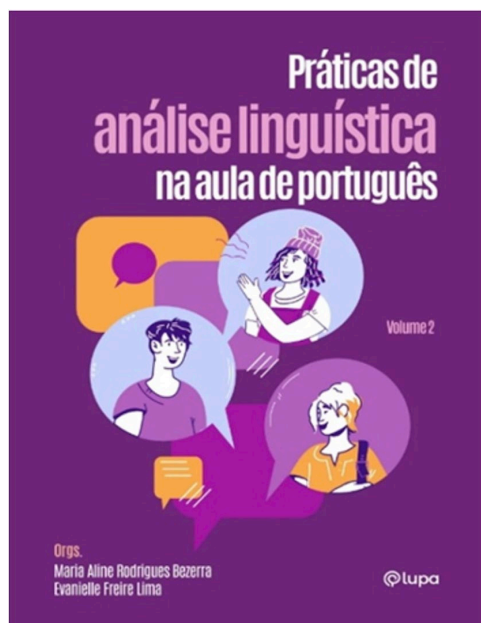


Análise Linguística: caminho premente para o ensino de língua portuguesa?

 Emanuel Gomes de Oliveira

 Rayan Kelven Oliveira Alves



Práticas de análise linguística na aula de português. BEZERRA, M. A. R; LIMA, E. F. (orgs.). Tutóia, MA: Lupa, 2025. V.2.

Emanuel Gomes de Oliveira. Emanuel Gomes de Oliveira é graduando do 7º período de Letras-Língua Portuguesa, na Universidade Federal de Campina Grande, dedicando-se atualmente ao Pet Educação- Conexão de Saberes. Email: emanuololiveiracs@gmail.com

Rayan Kelven Oliveira Alves. Rayan Kelven Oliveira Alves é graduado em Letras-Língua Portuguesa, na Universidade Federal de Campina Grande. Email: rayannkelvencg@gmail.com

O livro *Práticas de Análise Linguística na aula de português – vol. 2* – destina-se a professores em formação inicial e/ou continuada, bem como a professores formadores, os quais objetivam a melhoria do ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Este volume apresenta em dez capítulos, trabalhos com temáticas voltadas à Análise Linguística (AL), os quais fornecem subsídios teóricos e metodológicos ao ensino de português. Reconhecida como prática essencial ao ensino, a AL/semiótica é tratada de modo a colaborar com a reflexão acadêmica e pedagógica sobre sua prática.

Quanto às organizadoras da obra, vale salientar que Evanielle Freire Lima e Maria Aline Rodrigues Bezerra são doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande-PB (PPGLE/UFCG), dedicando-se também ao Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP-UFCG).

Em consideração ao espaço destinado a cada capítulo, observamos que os autores se ocuparam de explanar o essencial sobre tal prática de linguagem trazida a relevo – a AL. Sendo assim, partindo de diversos temas, tais como: o funcionalismo, a linguagem visual, a variação linguística, a sintaxe, o léxico e a coesão textual, sempre em suas relações com o ensino de português, eles apresentam e direcionam diferentes perspectivas e modos de abordar a AL em sala de aula.

No primeiro capítulo *Linguagem Visual e Multimodal nas aulas de português com o gênero tirinha*, Priscila Andressa Crepaldi Venturim e Neilde Silva de França Bois apresentam reflexão/análise sobre a língua, assim como a leitura e a produção de textos e o modo que os recursos expressivos da língua promovem seu caráter discursivo. Assim, as autoras destacam a importância da AL por meio do gênero “tirinha”, o qual promove uma abordagem dinâmica e reflexiva acerca

da linguagem em múltiplos contextos a partir da interpretação crítica e compreensão multimodal.

No segundo capítulo *Análise Funcional da expressão “A gente” em Tirinhas: proposta de atividade para aplicação em sala de aula*, Larissa Ribeiro Paiva Andrade e Francisco Honório de Abreu Neto realizam um percurso investigativo acerca do uso da expressão “a gente” como pronome pessoal, visto que recorrentemente determinada expressão tem alcançado status funcional semelhante ao uso do “nós”. Logo, por meio da proposta de atividade direcionada ao 9º ano do ensino fundamental, os autores explicitam contribuições da AL e Linguística Textual, valendo-se dos aspectos multimodais presentes no gênero tirinha, além de conceber o aprendizado consciente e prazeroso acerca do funcionamento da língua para os alunos.

No terceiro capítulo *Os Malabarismos de sentidos na construção discursiva: desabafando as palavras mágicas*, Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu e Adriene Ferreira de Mello discutem a respeito do ensino prescritivo a partir do uso da gramática e ensino da língua em sala de aula. À vista disso, as autoras analisam de forma crítica a abordagem em livros didáticos do 5º e 6º anos do ensino fundamental, observando práticas descontextualizadas do ensino gramatical ainda vigentes. Portanto, partindo da metaforização referente à construção discursiva presente no título do estudo, elas buscam demonstrar a excludência entre os conceitos de língua, linguagem e gramática e de como o uso adequado dos recursos linguísticos resulta em um aprendizado oportuno e eficiente perante o desenvolvimento crítico do público-alvo.

No quarto capítulo *Léxico e a construção coesiva de um texto: estudo em material didático de Língua Portuguesa do 9º ano no ensino fundamental*, Milena Borges de Moraes e Letícia Corsino Galbero debatem acerca do léxico enquanto fator que articula a coesão do texto.

Desse modo, as autoras questionam se a proposta do livro didático por meio da coesão contempla aspectos lexicais como um dos recursos textuais que focalizam a produção de sentidos. Portanto, a partir de uma observação voltada ao ensino-aprendizagem dos alunos quanto às competências direcionadas ao léxico, elas ressaltam que determinando aspecto se apresenta como um nível linguístico aberto e constantemente renovável, de modo que tal fator também atua diretamente na morfossintaxe, semântica, bem como nas operações de textualização.

No quinto capítulo *O comportamento do rótico na escrita escolar: uma breve análise*, André Pedro da Silva e Layanne Alves Lopes Dias realizam um percurso que busca reconhecer os processos fonológicos como variáveis, tomando por base a escrita de alunos da educação básica, pertencentes ao 6º e 9º ano, de modo a observar como o uso do rótico se apresenta. À vista disso, os autores se norteiam por meio de estudo voltado à sociolinguística educacional, que prima pelo exame dos vários fenômenos relacionados às variações linguísticas presentes no português brasileiro. Logo, se chega à conclusão de que a realização do rótico na língua portuguesa no Brasil encontra-se condicionada não só a contextos linguísticos, mas, sobretudo a fatores sociais, à medida que os dados da escrita estão mais próximos da fala.

No sexto capítulo *E se eu quiser inovar no ensino de língua portuguesa: Como proceder? Contribuições da Análise linguística (AL) no tratamento da indeterminação do sujeito*, Laura Dourado Loula Régis e David Naamã Melo de Figueiredo explanam acerca das contribuições da prática de AL na abordagem da indeterminação do sujeito no livro didático de língua portuguesa. Os autores argumentam que no campo da descrição linguística o fenômeno relativo à indeterminação do sujeito não apresenta uma discussão consensual entre os teóricos, sobretudo entre as perspectivas tradicionais e funcionalistas. Para eles, independentemente das

razões, nossas escolhas linguísticas, como a de indeterminar um sujeito oracional, são motivadas por nossas intenções comunicativas. Assim, a pergunta norteadora do referido estudo parte do seguinte ponto: como podemos abordar, a partir da perspectiva inovadora da AL, a indeterminação do sujeito? A fim de responder tal questionamento, os autores analisaram um livro didático do 8º ano da coleção *Português: conexão e uso*, publicado em São Paulo, no ano de 2018, pela editora Saraiva. Para a escolha do livro, utilizaram como critérios: ser destinado aos anos finais do ensino fundamental, pertencer a uma coleção aprovada pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), estar em circulação nas escolas públicas brasileiras e dispor de atividades que contemplem questões inovadoras de análise linguística. Os autores chegaram à conclusão de que o livro didático analisado está alinhado a uma perspectiva inovadora de AL, visto que aborda a indeterminação do sujeito a partir de gêneros textuais e esses não são utilizados como meros pretextos para o ensino de gramática, já que as atividades propõem uma visão de sintaxe ancorada em suas vertentes semânticas, textual-interativa e discursiva. Assim, o foco das reflexões propostas pelo livro é de cunho epilinguístico, uma vez que aborda a prática de indeterminar o sujeito da oração com vistas às intenções do autor.

No sétimo capítulo *A sintaxe na estética futurista: orações reduzidas de infinitivo como representação da imobilidade do sujeito frente ao progresso*, Laura Dourado Loula Régis e Fábio Rodrigues da Silva partem da problemática de que o ensino de gramática *versus* prática de AL corresponde, na verdade, à ponta do *iceberg* de uma discussão epistemológica profunda e que não se trata de uma mera divergência dos fundamentos teórico-metodológicos que regem um e outro, mas se expande por questões como filiação pedagógica, compreensão de ensino, modelo econômico e inevitável, de forma que adentra no cam-

po político da educação. Ademais, argumentam, como forma de tornar válido seu texto, que as alterações de currículo e de material no ensino de língua, já começaram a se tornar perceptíveis nas coleções dos livros didáticos do PNLD 2021 e 2024. Se antes havia uma hegemonia absoluta do ensino de gramática, na atualidade, passa a ser, progressivamente, substituído pela prática de AL inovadora, cujo foco volta-se para a reflexão dos dados da língua em uso. Os autores reconhecem que para além das incompreensões teórico-metodológicas acerca da proposta de AL, da tradição secular do ensino de gramática, a didatização de objetos de conhecimento de língua portuguesa na perspectiva inovadora de AL não se constitui uma tarefa fácil. O capítulo apresenta a análise de uma proposta de atividades de leitura e AL, desenvolvida pelos próprios autores destinada à 3ª série do Ensino Médio, com foco nas orações reduzidas de infinitivo como componente estilístico da estética futurista, a partir de um poema do autor português Álvaro de Campos (pseudônimo utilizado por Fernando Pessoa). A ideia é verificar como esse recurso sintático contribui para a imobilidade do eu-lírico, além do mais, como esse movimento se torna representativo dos ideais propagados pela Vanguarda. À vista disso, é oferecido um “modo de fazer” inovador voltado à AL.

Os autores apresentam uma possibilidade de se trabalhar em sala o texto *Ode Triunfal* a partir da sua construção e seus interstícios com as temáticas e abordagens da estética literária futurista. Eles unem a prática da AL, o texto literário e suas construções sintáticas. Assim, pensaram em uma proposta de atividade que respeitasse a unidade de sentido e os aspectos literários do gênero selecionado com os movimentos de AL. A pertinência do capítulo se dá porque desvela as orientações teórico-metodológicas que regem tanto o ensino de gramática quanto a prática de AL., como também por chamar a atenção

para perspectivas de filiações pedagógicas e paradigmáticas, além de instruir o professor sobre como fazer diferente do que se faz no ensino de gramática.

No oitavo capítulo *As variações lexicais da banana dupla em Formoso do Araguaia-TO na Amazônia legal*, Karina de Jesus Araújo e Manoel Mourivaldo Santiago Almeida apresentam um recorte do Atlas Linguístico Regional em vistas “Atlas Semântico-Lexical de Formoso do Araguaia - Tocantins: a Dialetoologia Pluridimensional e Relacional na Amazônia Legal”. A análise do recorte abrange diversas dimensões linguísticas, incluindo as diástricas, diagenéricas, diarregionais, diavariantais e diareferenciais. Assim, os autores discutem no que toca aos aspectos semântico-lexicais da região, baseando-se nos parâmetros do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB), o que permite um mapeamento detalhado dos recursos linguísticos na região, abordando a influência do contexto histórico migratório e cultural na fala dos habitantes. O interesse é saber como a variedade linguística, resultante do processo migratório, moldou e continua a moldar os termos lexicais e a fala na comunidade e ainda a contribuir com os estudos dialetais do português brasileiro do país. O estudo investiga as variações linguísticas da comunidade, destacando os estudos sociolinguísticos através das suas dimensões.

Esta pesquisa realizou um mapeamento abrangente das variantes linguísticas presentes no município. Para alcançar esse objetivo, foram empregados diversos métodos, incluindo o uso de diários de bordo, coleta de dados, gravações transcritas em planilhas do Excel, e a elaboração de mapas com base nas informações catalogadas. A cartografia foi composta utilizando os símbolos Kiel e uma representação simbólica da cruz. Essa metodologia possibilitou a descrição e análise das formas lexicais em mapas polifônicos e de status da forma, integrando também uma base estatística. Este estudo elegeu apenas informantes

da classe social baixa (Cb), considerando seu contexto migratório e contratual, a representação simbólica da cruz foi simplificada para uma barra que divide as duas gerações. Após a elaboração dos mapas pluridimensionais para cada questão do Questionário Sociolinguístico (QSL), prosseguiu-se com a fase de descrição e análise das variantes, utilizando a cartografia linguística produzida e contribuições de estudos lexicográficos e dialetais. A aplicação da técnica dos três passos evidenciou diferenças nas variedades do português entre os grupos pesquisados (maranhenses, gaúchos, caipiras e ribeirinhos), revelando mudanças linguísticas resultantes entre os informantes. Os autores reconhecem a importância de destacar que os comentários metalinguísticos feitos pelos informantes durante as entrevistas podem englobar outras lexias, regiões geográficas ou ainda gerações ancestrais. Na pesquisa, os comentários foram fundamentais por fornecer percepções valiosas sobre a evolução linguística.

No capítulo nono *Caminhos possíveis do uso da linguística para o uso do PL2 na educação bilíngue para surdos: práticas do ensino de português como segunda língua*, Talita Nabas Tavares apresenta reflexões a respeito dos caminhos dos estudos da linguística e da linguagem e seus desdobramentos no contexto da educação bilíngue de Surdos na educação básica, acentuando, desse modo, possibilidades para o ensino de línguas focada na educação de surdos. Também evidencia uma breve reflexão sobre as práticas de ensino do português como segunda língua e pensamentos em relação às teorias apresentadas por alguns autores, como: Almeida Filho, Quadros, Thiollent e Lebedeff. A autora parte de considerações de conceitos de linguagem, pesquisa e ação e produção de material didático, apresentando um comparativo de práticas de ensino de línguas e possíveis aplicabilidades no ensino de PL2 para alunos surdos.

No capítulo dez *Contribuições do programa minimalista para o ensino de gramática: uma análise das normativas curriculares brasileiras e das práticas docentes à luz de uma proposição da Linguística Gerativa*, Guilherme de Almeida Nascimento de Araújo afirma que ainda há uma lacuna a ser enfrentada no que diz respeito a fazer com que o ensino escolar e o ensino acadêmico se aproximem. Organizado em quatro seções, o autor analisa as relações estabelecidas entre as correntes científicas da linguagem e os níveis de ensino da educação básica brasileira. Pretende-se alcançar, a partir das teses provenientes do Programa Minimalista da Linguística Gerativa, contribuições para o ensino de gramática e língua portuguesa.

Ao longo do livro, os autores dos textos expostos, evidenciam exemplos concretos sobre a prática de AL. Nesse sentido, eles, sobrelevam que o uso de tal prática de linguagem pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa de maneira pertinente e solidificada, ao passo que permite ao aluno uma compreensão ampliada que sobrepuja os conhecimentos provenientes do uso da gramática, bem como da língua.

Em suma, a obra *Práticas de análise linguística na aula de português – vol.2* se configura como material imprescindível para os professores que atuam no campo da linguagem, tendo em vista a ampliação das concepções sobre AL e seus modos de fazer, especialmente no que diz respeito à elaboração de material didático e atividades. Logo, sem deixar o sujeito de lado, considera as implicações sociais dos conhecimentos e temas ensinados por meio da AL, fazendo juz ao extenso escopo pertencente à Linguística Aplicada.

Por fim, recomendamos expressivamente a obra, tendo em vista sua relevância mediante ao campo acadêmico, principalmente por abordar diferentes perspectivas de elaboração de atividades voltadas ao ensino de língua portuguesa. Assim, tal viés favorece a ruptura de um mo-

delo tradicional e ineficiente que pouco contribui para o aprendizado dos alunos, possibilitando um panorama de caráter discursivo, social e reflexivo. Ademais, projeta nova luz sobre a discussão concernente à prática de AL, criando possibilidades que vão ao encontro de novos debates, além de contribuir para a ressignificação das práticas de ensino na educação básica e futuras pesquisas com temáticas instigantes, ao nosso ver, tais como as do capítulo *A sintaxe na estética futurista: orações reduzidas de infinitivo como representação da imobilidade do sujeito frente ao progresso*, bem como do capítulo Léxico e a construção coesiva de um texto: estudo em material didático de Língua Portuguesa do 9º ano no ensino fundamental.

Recebido em: 25/04/2025

Aprovado em: 13/08/2025

Licenciado por

